

QUADRA 61 LOTE 19 E 20 – Edifício Proost de Souza



Imagem antiga do conjunto Proost de Souza
Fonte: não identificada



Registro fotográfico de 2020
Fonte: Projeto "A Paisagem da Rua Comercial em Londrina: Transformações e Permanências"

IDENTIFICAÇÃO

| | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| Endereço Avenida Duque de Caxias, 2918 | Quadra/Lote(s) Q61 / L19 e 20 | Bairro/Distrito Centro |
| Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos Edifício Proost de Souza | Tel. Contato - | Data de Construção 1965-1969 |

CARACTERIZAÇÃO

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Uso Atual / Uso Inicial Edifício residencial com térreo comercial | Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa |
| Estado de Conservação <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> Cobertura <input checked="" type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input checked="" type="checkbox"/> Aspecto Geral |

SIGNIFICÂNCIA

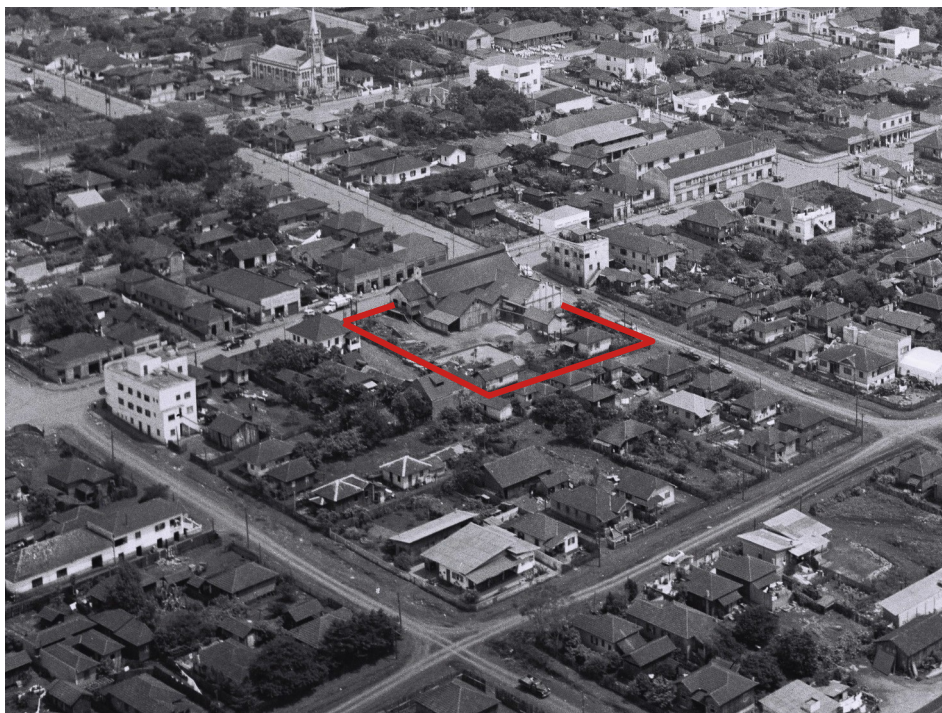
A ocupação dos lotes 19 e 20 se deu, inicialmente, por barracões de madeira que abrigavam maquinários para o uso da produção cafeeira (máquina de beneficiamento de café). Em 1965 iniciou-se a construção do 'Edifício Proost de Souza' cuja edificação realizada leva o nome de seu proprietário, Délio T. Proost de Souza. Este, foi uma figura relevante para a cidade, sendo um dos fundadores da 'Entidade de Ramicultores do Paraná'. O projeto é de autoria do Engenheiro Civil Américo Sato, o mesmo autor do projeto do edifício Júlio Fuganti (1962) - localizado na Rua Senador Souza Naves esquina com Av. Celso Garcia - uma importante referência do início do processo de verticalização de Londrina (SUZUKI, 2011), sendo inclusive contemporâneo a este e outros edifícios verticais localizados mais ao centro do núcleo inicial. Trata-se de uma construção pioneira no sentido de ser o primeiro 'conjunto habitacional', composto por 4 blocos de 3 e 4 pavimentos, construído na Avenida Duque de Caxias. Até este momento a via contava com apenas mais 2 edifícios de 5 pavimentos, sendo um deles o Edifício Victori, na esquina com a rua Santa Catarina (1951-52). No final da década de 1980 o conjunto chegou a abrigar cerca de 213 moradores, destacando-se por reunir um grande número de moradores de diferentes tipos de famílias, devido ao fato de possuir apartamentos de diferentes tamanhos, o que gerou uma dinâmica social até então não experimentada na cidade. Tal "pioneirismo" fez com que a edificação se tornasse objeto de estudo em um trabalho acadêmico onde se analisou a dinâmica social existente entre os moradores e entre o conjunto e a cidade (CAPELO, 1989). Portanto a significância, além dos apontamentos já feitos, se dá pelo fato da edificação constituir parte do conjunto da paisagem urbana histórica do trecho em estudo da Avenida Duque de Caxias, marcando o desenvolvimento da via, em paralelo ao processo de verticalização da área central. Logo, não obstante seu menor valor histórico em relação aos demais edifícios pioneiros identificados das décadas de 1930 a 1950, a edificação conforma a paisagem urbana atual, integrando seu processo de evolução.

Levantamento

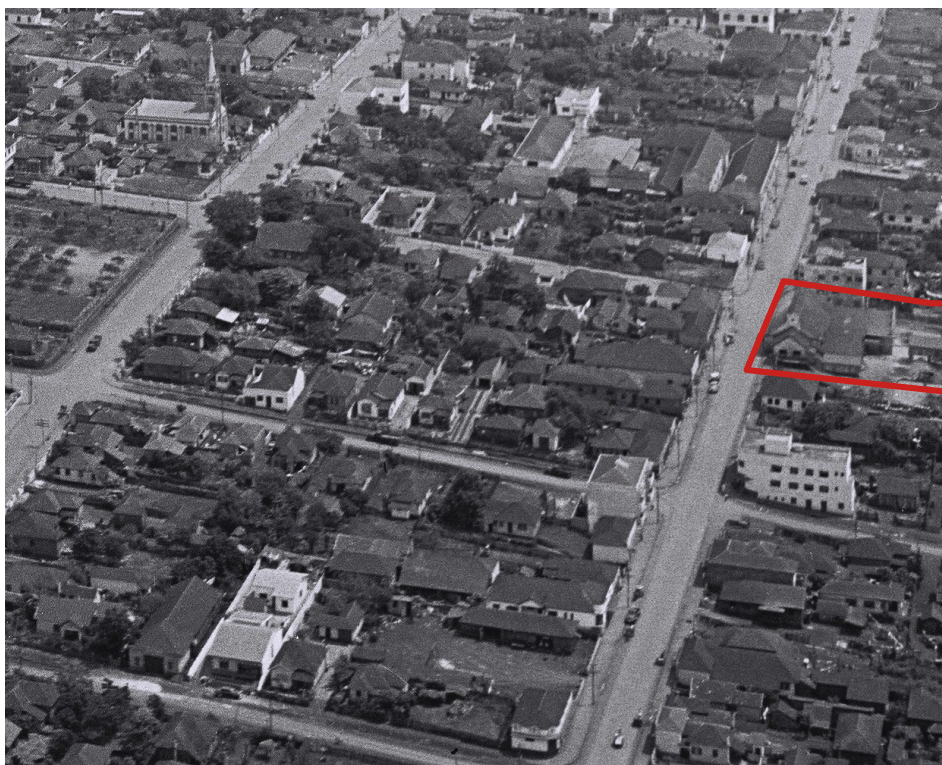
Amábile Lúcio Campos (1ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2020 01/11

SIGNIFICÂNCIA



Registro fotográfico da década de 1950
Autor Yutaka Yasunaka Fonte:MHL/ Acervo Foto Estrela (editado).



Registro fotográfico da década de 1950
Autor Yutaka Yasunaka Fonte:MHL/ Acervo Foto Estrela (editado)
Em ambas as fotos observa-se o antigo barracão de madeira que abrigava maquinários para benefício de café.

Levantamento

Amábile Lúcio Campos (1ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

| | |
|------|-------|
| Data | Folha |
| 2020 | 02/11 |

DESCRIÇÃO

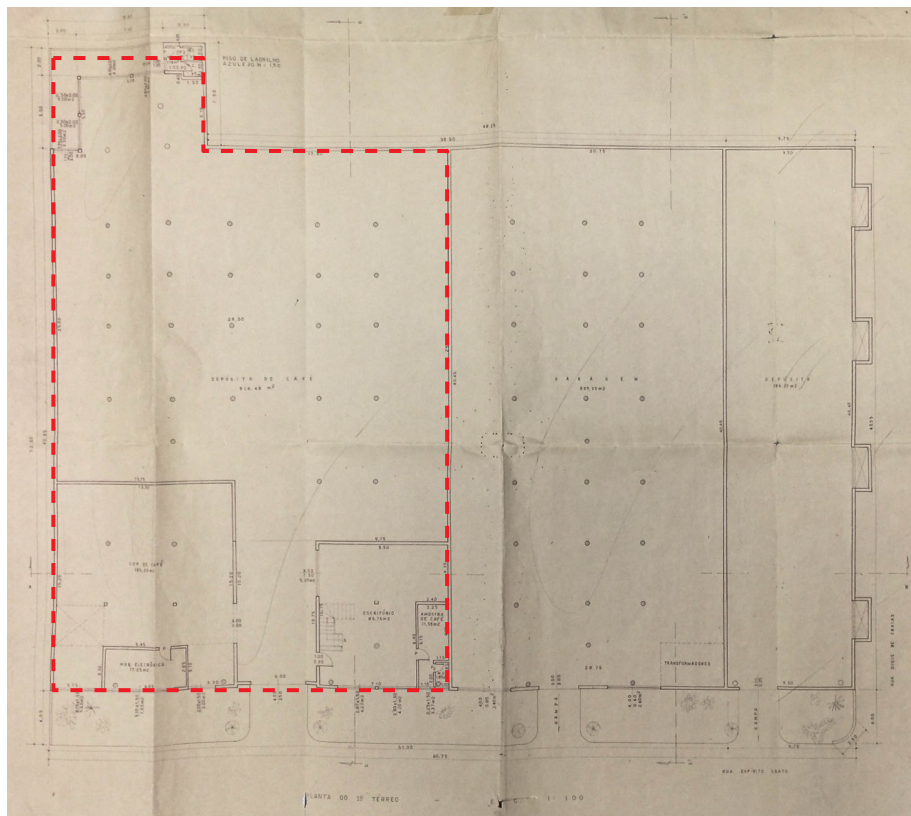
Referente à edificação, trata-se de um conjunto habitacional construído junto ao alinhamento predial, marcando a esquina da Avenida Duque de Caxias com a rua Espírito Santo, e ocupando uma área de 3.189m², resultante da unificação de cinco lotes, compreendidos hoje nas numerações 19 e 20. O conjunto conta com quatro blocos retangulares, cada um com quatro pavimentos, sendo o bloco voltado para a Avenida Duque de Caxias dotado de quatro salas comerciais no térreo, que configuram o uso misto e aproveitamento frontal do potencial comercial da via. Este bloco diferencia-se também por possuir varandas voltadas para a mesma, além de contar com apenas 12 unidades habitacionais, sendo que dois dos demais blocos contam com 16 unidades cada, e o último com 17 unidades habitacionais, totalizando assim 61 apartamentos. Os apartamentos possuem dimensões e configurações internas variadas, mas pode-se resumir três tamanhos de apartamentos, sendo eles de 70m², 100m² e 110m².

O conjunto possui as caixas de escada localizadas a cada dois blocos e o edifício não possui elevadores. Conta também com área de estacionamento e pátios de uso comum no subsolo de cada bloco; originalmente, os maquinários de benefício do café que existiam no barracão original seriam mantidos no projeto, na área em que atualmente funciona o estacionamento dos blocos A e B (fundos do lote). A ideia foi abandonada devido a instabilidade da indústria cafeeira, e devido ao desejo do proprietário pela mudança de uso (CAPELO, 1989). Destaca-se também que a construção do conjunto se deu por partes, sendo os blocos A e B os primeiros a serem construídos (em 1965) e os blocos C e D finalizados em 1969. Atualmente, parte da área de estacionamento voltada para a rua Espírito Santo, foi transformada em um estabelecimento comercial, fazendo com que as duas frentes do conjunto possuam esse uso.

Referente à fachada voltada para a Avenida Duque de Caxias, esta é marcada por aberturas ordenadas referente aos apartamentos, além de dois blocos de sacadas, algumas delas fechadas por janelas do tipo 'blindex'; no térreo há uma marquise linear acima das aberturas das lojas, que são vedadas ora por portas em aço rolante, ora por portas em vidro 'blindex'. Nota-se traços do racionalismo modernista na obra (projetado por um Engenheiro Civil), despojado de ornamentos e outros elementos característicos do Movimento Art Déco (presente na via em larga extensão nas décadas anteriores), e também pela presença de térreo livre (pilotis) em alguns pontos, traçado retilíneo, aberturas internas com formação de pátios de iluminação e lazer.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Planta baixa pavimento térreo 1, 1965 (existente) - em destaque a área onde os maquinários para benefício do café seriam mantidos, hoje transformada em estacionamento (blocos A e B).

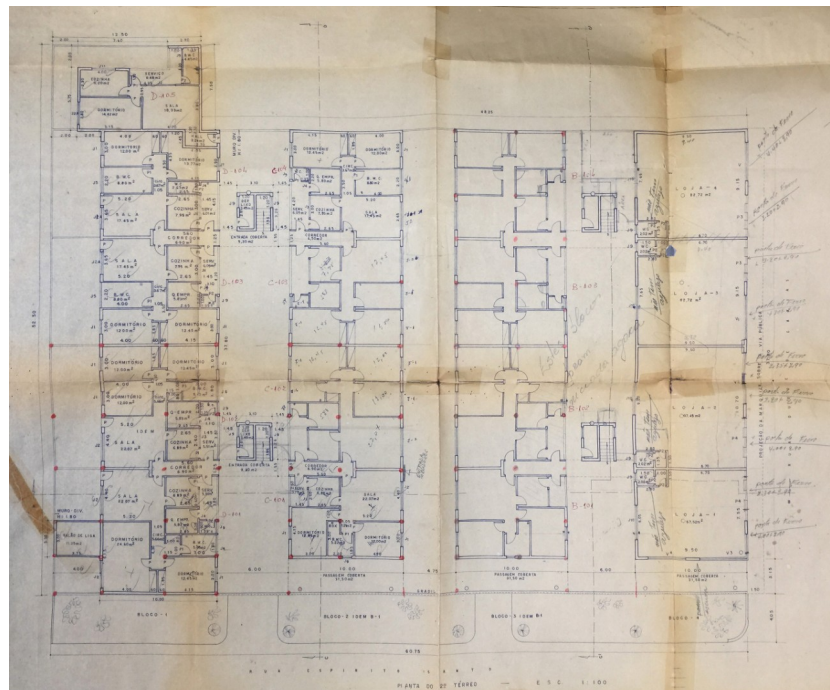
Levantamento

Amábile Lúcio Campos (1º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

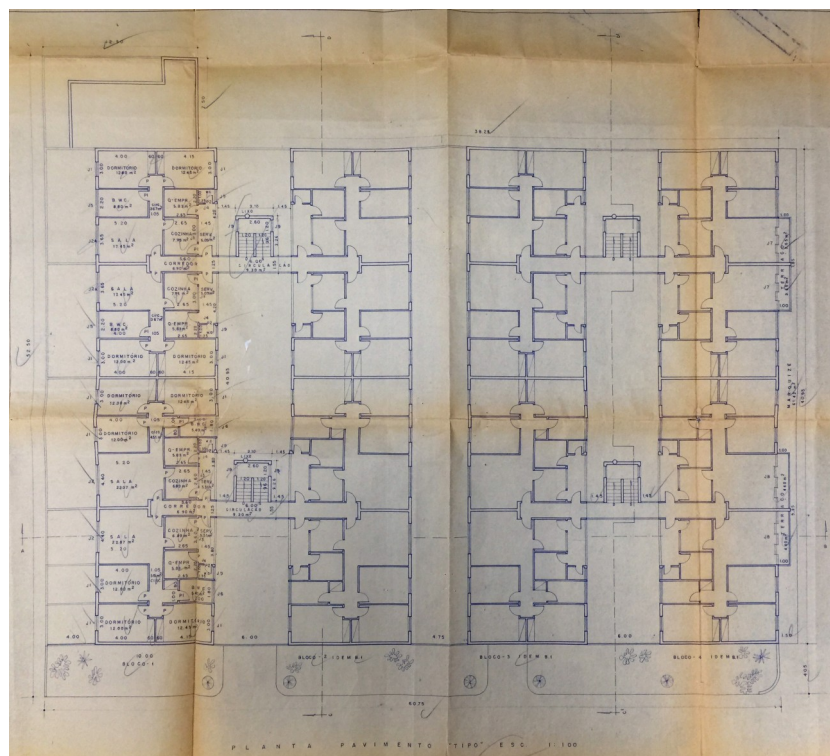
| | |
|------|-------|
| Data | Folha |
| 2020 | 03/11 |

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Planta baixa pavimento 2º térreo, 1965 (existente)



Planta baixa pavimento tipo, 1965 (existente)

Levantamento

Amábilie Lúcio Campos (1ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2020 04/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

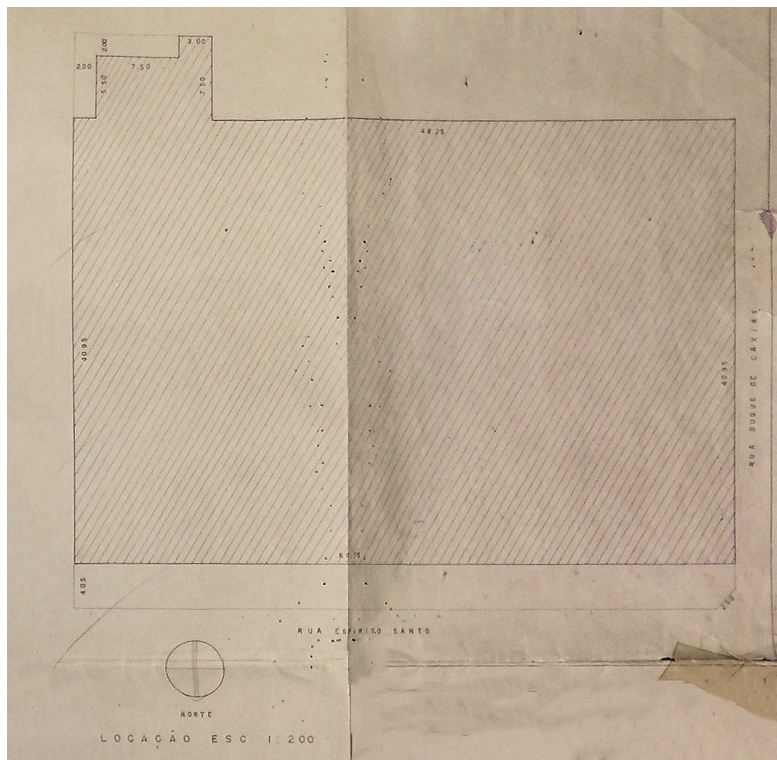
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E311

Neutro Import. Excepc.

IMPLANTAÇÃO/SITUAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Implantação, 1965 (existente)



Planta de situação, 1965 (existente)

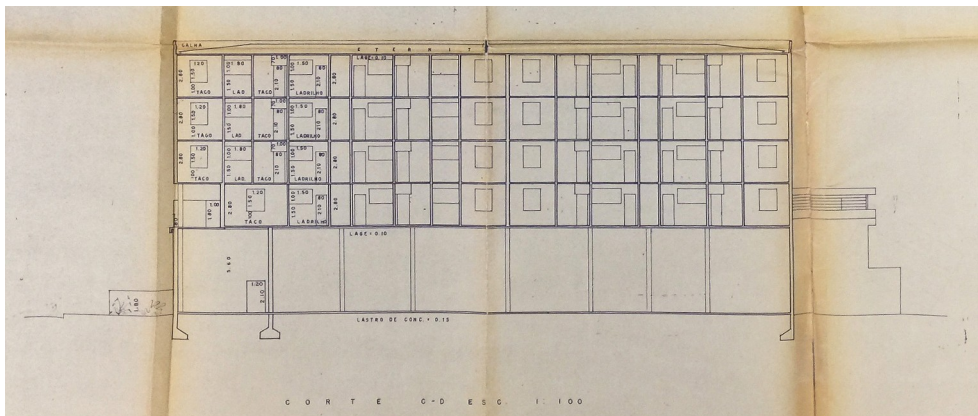
Levantamento

Amábil Lúcio Campos (1ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

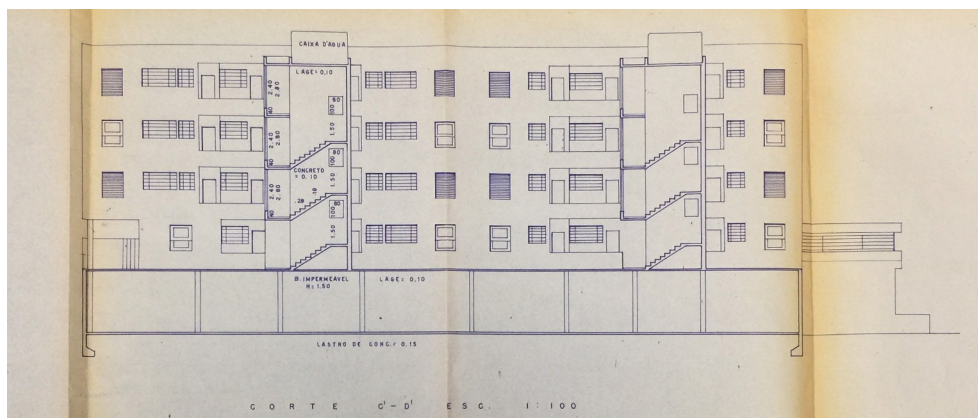
Data 2020
Folha 05/11

CORTES/ELEVAÇÕES

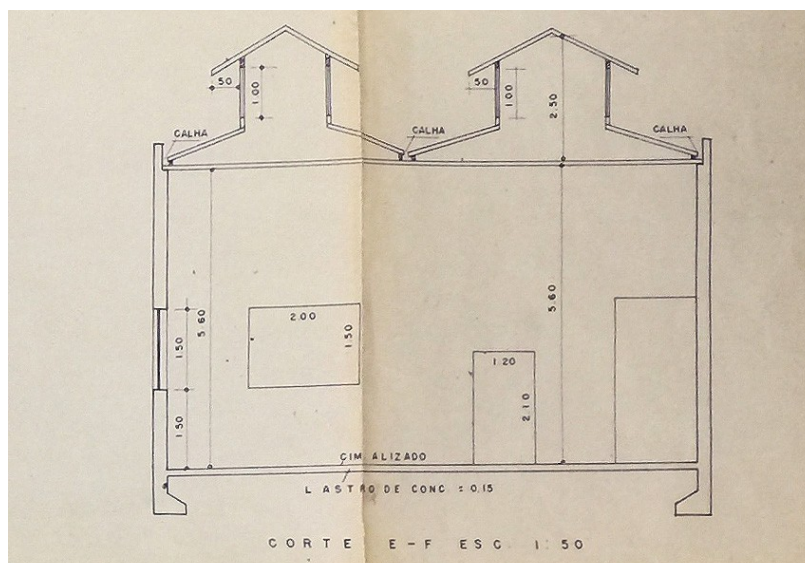
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Corte CD, 1965 (edificação existente)



Corte C'D', 1965 (edificação existente)



Corte EF, 1965 (edificação existente)

Levantamento

Amábilie Lúcio Campos (1ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2020 06/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

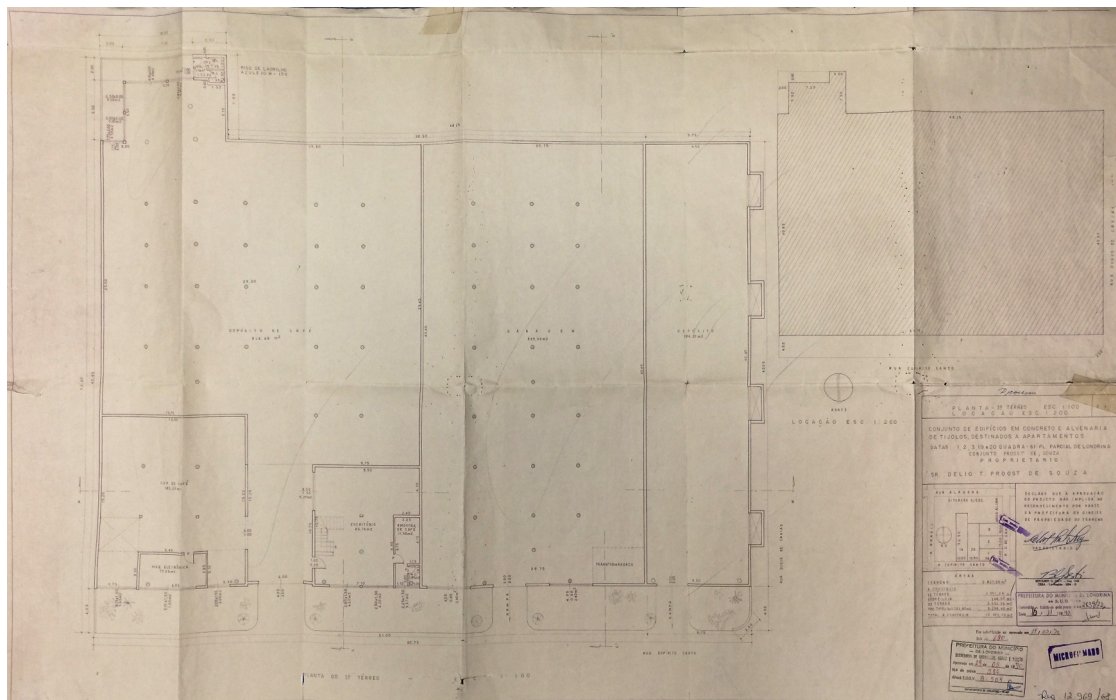
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E311

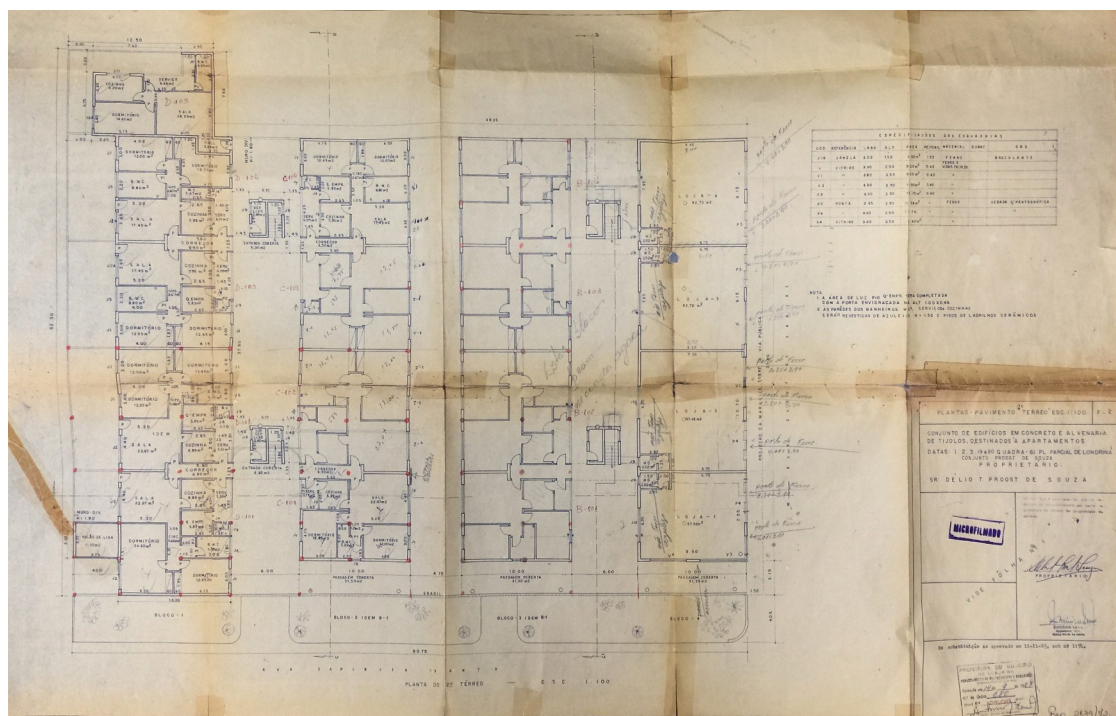
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Projeto arquitetônico, 1965 (existente)



Projeto arquitetônico, 1965 (existente)

Levantamento

Amábilé Lúcio Campos (1ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2020 07/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

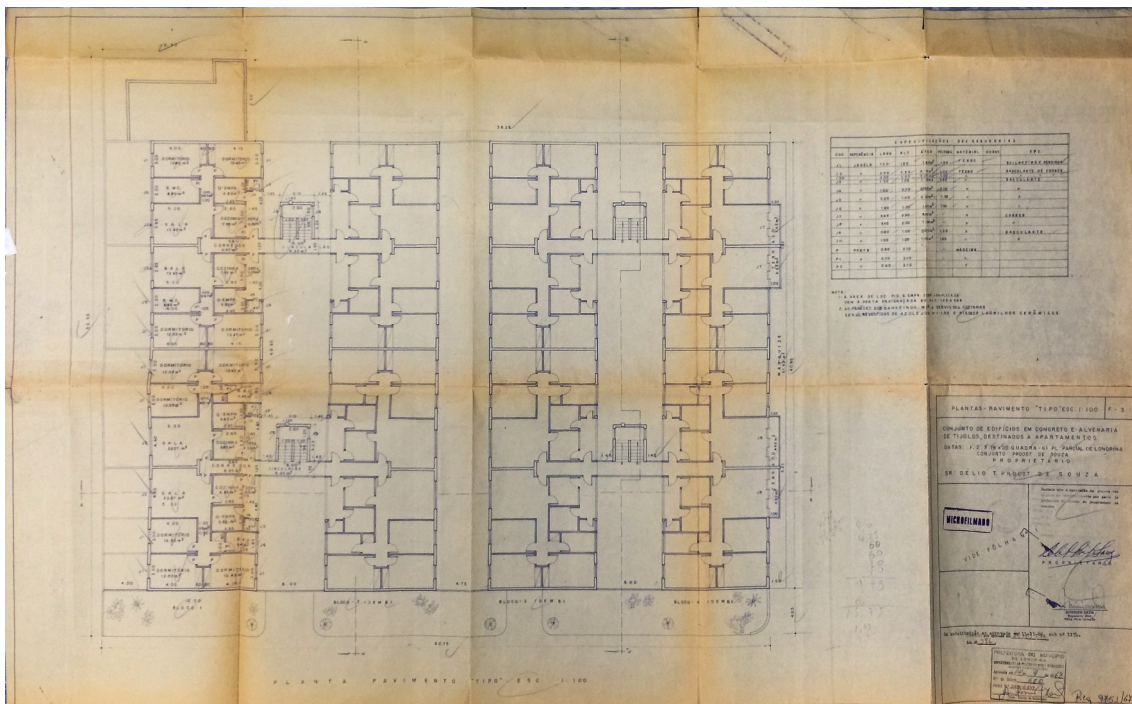
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E311

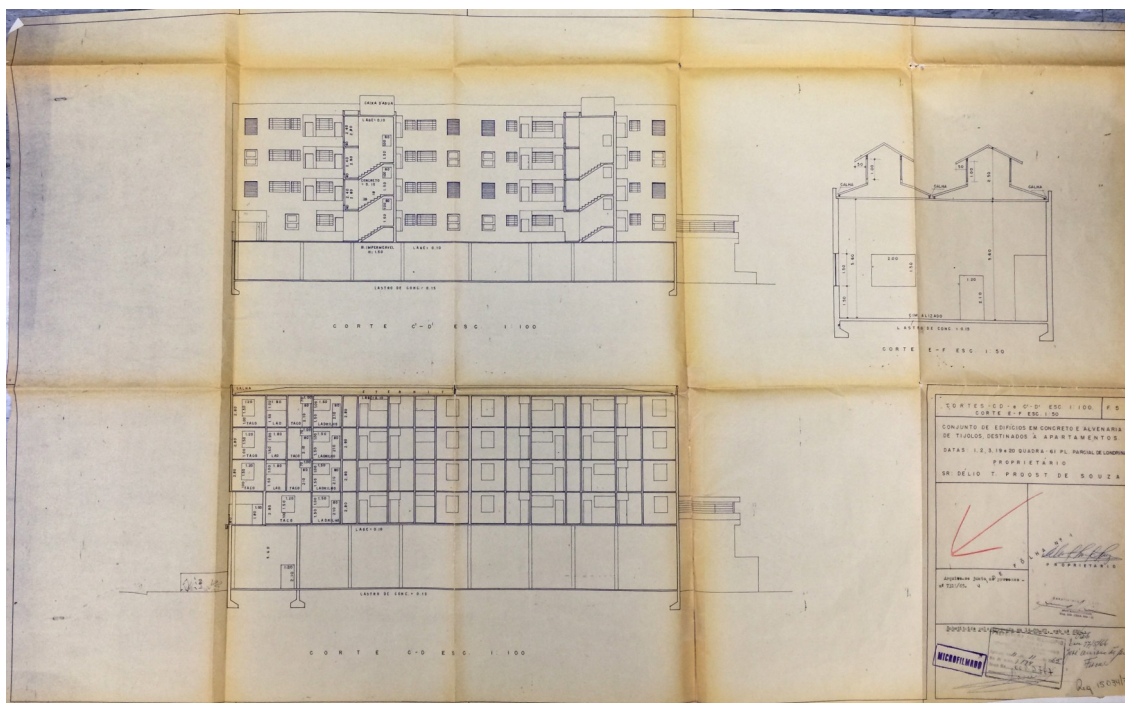
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Projeto arquitetônico, 1965 (existente)



Projeto arquitetônico, 1965 (existente)

Levantamento

Amábil Lúcio Campos (1ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data 2020
Folha 08/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E311

Neutro Import. Excepc.

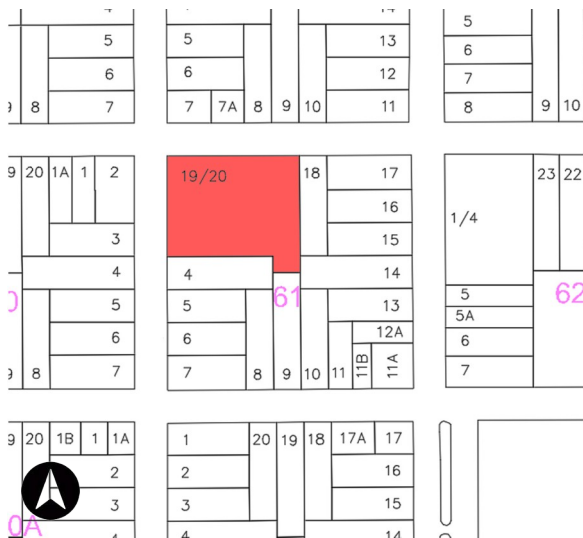
INSERÇÃO URBANA



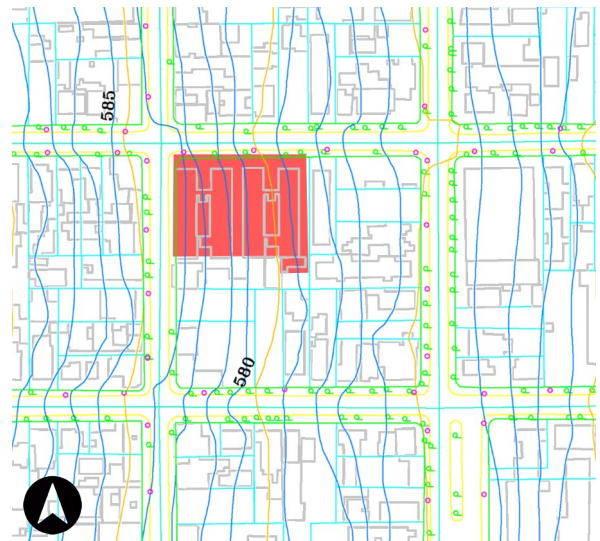
Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.

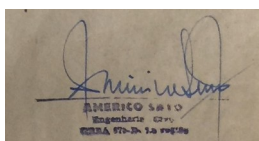


Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor

Américo Sato



Área do Lote
2.827,50m²

Área Construída

1º térreo 2.551,26m²
Sobre-loja 148,50m²
2º térreo 2.551,26m²
Pav. Tipo 5.198,40m²
TOTAL 10.449,42m²

Data Aprovação/Habite-se

1981

Levantamento

Amábile Lúcio Campos (1ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2020 09/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E311

Neutro Import. Excepc.

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.
RODRIGUES, Eloisa R. ZANON, Elisa R. CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792..

Referências adicionais (outros livros / materiais consultados):

Associação Pró-Memória de Londrina e Região. Londrina Paraná Brasil: raízes e dados históricos – 1930-2004. Londrina: Edições Humanidades, 2004.
CAPELO, Maria Regina Clivati. A Avenida Duque de Caxias: "retratos e significados". 1989. 1 v. Monografia (Especialização) - Curso de Sociologia Urbana, Centro de Estudos Superiores de Londrina, Londrina, 1989.
DIÁRIO DO PARANÁ. Curitiba, 11 dez. 1956. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/761672/per761672_1956_00515.pdf>
SUZUKI, Juliana Harumi; MACHADO, Lúcio Gomes. Idealizações de modernidade: edifícios verticais em Londrina 1949-1969. 2011. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
YAMAKI, H. (coord.). Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (PDPPCL). Documento para discussão. Prefeitura Municipal de Londrina, 2003

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento

Amábile Lúcio Campos (1º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2020 10/11

COMPLEMENTAÇÕES HISTÓRICAS

Informações Principais da Entidade dos Ramicultores

Finalidades principais da associação que congrega expressiva classe de trabalhadores do ramo — Outras considerações

LONDREINA — (DP) — Temos divulgado com intensidade notável da Associação dos Ramicultores do Paraná, entidade há pouco tempo fundada e reunindo laboriosa classe da região norte paranaense. Sobre a associação mencionada, observamos os seguintes detalhes principais:

DURAÇÃO
A Associação dos Ramicultores do Paraná, tem duração por tempo indeterminado, número de sócios nunca inferior a 20, sede na cidade de Londrina, Estado do Paraná, e área territorial a do mesmo Estado. Tem por finalidade agrupar em sua esfera de ação as pessoas físicas ou jurídicas que exercem as suas atividades na cultura do rami, defender os seus interesses, estudar os seus problemas, orientar a sua vida profissional e outras semelhantes.

ADMINISTRAÇÃO
A Associação é administrada pela Assembleia Geral, Conselho Técnico, Diretoria e Comissão Fiscal. O Prefeito representa a entidade ativa passivamente, judicial e extra judicialmente.

OUTRAS INFORMAÇÕES
Os Estatutos poderão ser reformados em todo ou em parte, pela Assembleia Geral, especialmente convocada. Os sócios não são responsáveis pelos compromissos assumidos pela Associação. A Associação poderá extinguir-se por deliberação da Assembleia Geral, para esse fim especialmente convocada, com expressa autorização da Federação das Associações Rurais do Paraná e com a presença mínima de 2/3 dos sócios na primeira convocação, e de 1/3 na segunda, e com a aprovação de 3/4 dos sócios presentes. Neste caso, o patrimônio social terá o destino previsto em lei.

FUNDADORES
São sócios fundadores da entidade: Antonio Fernandes Sobrinho, Acácio Jesus Martins, Mario Cunha Takumi Haida, Masajiro Watanabe, Osvaldo Correia Lima, Rezek Andery, Gerson Souza Castro, Elpídio Gomes Rodrigues, José Parias, Basileu Marcondes Hans Deimler, **Délio T. Proost de Souza**, Yoshihisa Morita, Hana Horalek, Anami Takashi L. S. Cândido, Euclides Cassemiro Teixeira, Joaquin Rocha Loures, João dos Reis Portella Junior, Agrícola Vale do Pirapó S/A, pp. Délio T. Proost de Souza, Hermann Miguel Bressan, Sadio Masako, Rubens Alvaro Bueno, Georges Lubornirski, Kazuo Koyashiki, Yoshio Nagoshi Warren Harrison, Shigoro Kamada, Sasako Amamoto, Antonio Sasaki, Nobuo Moriya, Euclides Carvalho, Ruy-Ribeiro Kemmer, Hiroshi Ishiyama, Makoto Kedama, Twaio Yeshii, Yutaku Kimura, Yasuru Kuriki, Francisco Ranz, Wilhelm Bender José Malinowski, Maurício de Rosis, Paulo Vicente Azevedo, Luiz Katinda, Alberto Tokaraki Filho, Artêmio Cassol, Waldomiro Antonio da Silva, Hans Fremmer, Masaru Takashima, Arcenio Yarguibe, Toshiyuki Kava, Alexandre Csartoryski, Sebastião Lubornirski, Wladyslaw Kozicki, Príncipe Georges Lubornirski.

1ª DIRETORIA

É a seguinte a formação da primeira diretoria: Presidente, Mario Cunha — 1º Vice-Presidente: Hermann Miguel Bressan — 2º Vice-Presidente: Takumi Haida — 3º Vice-Presidente: Euclides Cassemiro Teixeira — Secretário Geral: Alvaro Solon Cunha — 1º Secretário: Elpídio Rodrigues — 2º Secretário: Rezek Andery — Tesoureiro Geral: Hans Danemann — 1º Tesoureiro: Gerson de Souza Castro — 2º Tesoureiro: Acácio de Jesus Martins.

BREVE EM CURITIBA: **SELP**

(Serviço Empregador e Seleccionador de Pessoal)

COZINHA Especial

AVIAMOS RECEITAS DE DOCES E SALGADINHOS FINOS PARA ANIVERSÁRIOS, CASAMENTOS E FINAS FESTAS ESPECIAIS.

RUA SENADOR ALENCAR GUIMARÃES, 192
(Entre Emiliano Pernetta e Praça Rui Barbosa)

Não deie suas ggalinhas morrerem de peste!

USE O
PÓ DE GILBERT

Cura a peste, evita a peste, aumenta a postura.
Contra a mortandade dos pintos.

Vacas leiteiras. Crescimentos dos leitões. Cavalos de corrida.



CONSSAGRADO PELO USO, HA MAIS DE 25 ANOS!
A venda nas farmácias — Casas de ferragens — Armazéns — Casas agro-pecuárias.
Despachamos 1 dúzia pelo Corvelo mediante a remessa de Cr\$ 180,00.

LABORATORIO GILBERT LTDA.
PEDIDOS: Distribuidor: Rua Westphalen, 285 — Conj. 4
CAIXA POSTAL: 1968 — CURITIBA
ACEITAMOS DISTRIBUIDORES EM TODAS AS LOCALIDADES.

Trecho do jornal Diário do Paraná (1956) sobre a Entidade dos Ramicultores; Em destaque o nome de Délio T. Proost de Souza.
Fonte:DIÁRIO DO PARANÁ. Curitiba, 11 dez. 1956.

Levantamento

Amábilé Lúcio Campos (1ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data Folha
2020 11/11

ANEXOS



Imagem recente do conjunto, 2021 - Nota-se a parte anteriormente destinada à estacionamento hoje sendo utilizada por um estabelecimento comercial (fachada pintada de roxo).

FONTE: Acervo do Projeto de Pesquisa 10102, Rodrigues (2021)

Levantamento

Amábilé Lúcio Campos (1ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

| | |
|------|-------|
| Data | Folha |
| 2020 | 12/12 |